



José Paulo Lacerda/AE

Pelo correio

Enquanto estudantes protestavam na Bahia e no Rio, empresários paulistas enviaram, pelo correio, pizzas sabor "baiana com tempero especial de arruda" aos 81 deputados em Brasília, pedindo que os parlamentares não deixem tudo acabar em pizza

'PFL fica com ACM até o fim'

BRASÍLIA – Ao contrário do PSDB, que abandonou o senador José Roberto Arruda (DF) à própria sorte, o PFL mantém-se firme ao lado do senador Antonio Carlos Magalhães (PFL-BA). Mas, nos bastidores, a avaliação geral é a de que a situação do líder baiano complicou-se demais e há muito pouco o que fazer. “O partido já tomou posição e fica com ACM até o fim do processo”, resume o primeiro vice-presidente da Câmara, Efraim Moraes (PFL-PB), ao lembrar da solidariedade manifestada pela executiva nacional pefelista.

Embora alguns pefelistas

acreditem que ACM ganhou argumentos para a contestação jurídica do relatório do Conselho de Ética do Senado, uma vez que o relator Saturnino Braga (PSB-RJ) “exorbitou de suas funções” e sugeriu sua cassação, outros ponderam que a recomendação do relator mobilizou ainda mais a opinião pública, que já estava atenta, contra ACM. Seja como for, tanto a cúpula do PFL quanto o próprio ACM acreditam que o líder baiano tem uma semana para atuar, até que o Conselho de Ética pronuncie-se sobre o relatório na semana que vem. “Só então ele deverá avaliar que chances

tem de salvar seu mandato sem apelar para a alternativa da renúncia”, aposta um amigo de ACM.

Bastidores – Até a apresentação do relatório, líderes tuicanos, pefelistas e até peemedebistas trabalharam nos bastidores para evitar que Saturnino incluísse a palavra cassação em seu relatório. Neste caso, o “entendimento” de esticar o processo até o plenário ficaria de pé, com o relatório aprovado por unanimidade no Conselho. Diante da “renitência” de Saturnino, que recusou-se a abrir mão do julgamento político, o próprio

PMDB tratou de acertar com o presidente do Conselho, senador Ramez Tebet (PMDB), que ele não poderia voltar atrás da decisão de manter a votação em aberto.

O Palácio do Planalto, que temia pagar a conta política de um julgamento “generoso” do líder baiano, também acabou aliviado. “O presidente Fernando Henrique Cardoso nega categoricamente que tenha feito qualquer gestão a favor ou contra quem quer que seja, em assunto que é exclusivo do Senado”, insistiu mais uma vez o porta-voz da Presidência, Georges Lamazière. (Christiane Samarco)